



CONFISSÕES BÍBLICAS DA IGREJA

José Bern...

1ª confissão
NÓS SOMOS O CORPO



1ª confissão

Nós somos o corpo

Romanos 12:3-8

³Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. ⁴Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, ⁵assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. ⁶Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. ⁷Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; ⁸se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança,

que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

Conexão: Quem nós somos? Como podemos nos definir? Quem é a Igreja? Essas perguntas são fundamentais e não é possível viver saudavelmente como pessoa e como igreja se não as respondermos corretamente. O problema é que, com a secularização da Igreja, com mais e mais jovens admitindo o pensamento do mundo sem suficiente critério bíblico para filtrá-lo, as respostas para a definição da pessoa e da Igreja se contaminam e afastam da verdade. Ao invés de procurar respostas na Palavra de Deus, dependemos cada vez mais do que diz a psiquiatria, a psicologia, a psicanálise e até a sociologia, das teorias de homens sem a mente de Cristo, sem conhecimento da dimensão espiritual. Esse texto vai desafiar os conceitos que formamos a partir do pensamento do mundo e nos levar à boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Prepare-se para entender que, como Igreja, somos o Corpo de Cristo.

[V] Veja o que a Palavra de Deus diz

Paulo escreveu a Carta aos Romanos para ensinar sobre o plano divino de salvação, a partir da perspectiva da Justiça de Deus. Depois de discutir amplamente o tema da justiça divina, Paulo fala sobre a misericórdia de Deus

exercida a partir de sua soberania. *“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”* Rm 11:36.

Então, diante da misericórdia divina, Paulo chama os crentes a uma entrega completa, onde deve haver uma mudança de mente *“... para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* Rm 12:2. O texto que vamos examinar trata dessa mudança de mente que precisamos ter:

Em que aspecto os crentes devem ter sua mente renovada pela transformação de sua mente? *“³ Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. Paulo respondeu a isso como disse, “pela graça que me foi dada”, adiantando o que explica no versículo 6: “Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada”, portanto, funcionando no dom que ele mesmo tinha, explicou assim a renovação de mente: a) Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado, esse é o ‘esquema’ ou padrão do mundo, como ele chama no versículo 2; b) tenha um conceito equilibrado, essa é a renovação da mente e é qualificada ainda por*

“de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu” – literalmente isso significa que o crente agirá de acordo com as convicções, isto é, de acordo com o que alcançou saber com certeza pela concessão de Deus. Note-se que Paulo alternou entre graça recebida (dom) e fé recebida (o entendimento).

Qual o conceito equilibrado que os crentes devem ter de si mesmos? ⁴ *Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função,* ⁵ *assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.* ⁶ *Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada.* Paulo começou usando uma figura de linguagem, definindo um paralelo, uma parábola, onde destaca três significantes e significados apenas: a) ‘um corpo’ (unidade); b) ‘muitos membros’ (diversidade); c) ‘não + a mesma função’ (funcionalidade). Ele então relaciona cada significante a um significado, “*assim também em Cristo*” – usando seu conhecido ‘*em Cristo*’, onde Jesus é o ambiente espiritual em que as coisas acontecem: a) diversidade = *nós que somos muitos*; b) unidade = *formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros*; c) funcionalidade = *temos diferentes dons de acordo com a graça que nos foi dada.*

Esse é o novo conceito que os crentes precisam admitir na transformação da mente, superando a ideia mundana em que pensamos em nós mesmos mais do que como membros de um corpo.

Como os crentes devem colocar em prática esse conceito equilibrado, como se torna efetivo? *Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.*⁷ *Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;*⁸ *se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.* Paulo fez uma lista de sete funções de membros no corpo de Cristo. Obviamente ele não quis fazer uma lista exaustiva, então não podemos tomar essa lista como um índice. A intenção do apóstolo foi outra: nos sete exemplos, ele basicamente repetiu o substantivo com um verbo similar. O que ensinou desse modo é que qualquer que seja a função do membro ele deve exercê-la efetivamente – obtendo o resultado do propósito de Deus que o designou pela graça.

[O] Ouça o que a Palavra de Deus quer

Depois de expor o plano da injustiça humana, justiça de Deus e sua misericórdia, Paulo

passou a aplicar isso aos crentes e a primeira coisa de que ele falou foi da unidade da Igreja, explicando como essa unidade funciona.

Motivação: *“³ Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês”* – Paulo tinha uma graça, um dom dado por Deus e, querendo exercer essa função efetivamente, ele tinha algo a dizer aos crentes.

Ação: *“Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu”*. O que Paulo fez foi dizer à igreja que deve haver uma transformação pela renovação da mente – essa transformação se refere ao conceito de pessoa, quem cada crente é em Cristo, não um indivíduo auto suficiente, mas um membro especializado em cooperação com os outros.

Reação: *“Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. ⁷ Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; ⁸ se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria”*. À transformação da mente, haverá a fé concedida sobre a graça recebida, o conhecimento da

função específica no Corpo de Cristo e, então, a possibilidade de um serviço eficiente.

Paulo chamou essa reação potencial de experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Portanto, estabeleceu uma tese científica, uma nova ciência do ser, uma psicologia bíblica, um conhecimento sobre a pessoa humana, e nos chama ao conhecimento empírico dela, à experimentar sua efetividade.

[S] Sinta o que a Palavra de Deus orienta

Paulo explicou um conceito fundamental aos crentes de Roma, que se aplica necessariamente a todos os crentes e define o que é essencialmente ser pessoa e ser Igreja.

Esse é um ensino desafiador, já que coloca em xeque o princípio básico da psicologia e de outras matérias, o conceito de indivíduo. Ao fazer isso, Paulo atinge diretamente a principal característica da pós-modernidade em que vivemos, o individualismo. Essa condição, determinada principalmente pela particularização da verdade, nos impediria de entender quem somos na verdade e quem é a Igreja.

Vejamos, então, como podemos reagir a esse texto para colocá-lo em prática e então nos tornarmos verdadeiramente 'o Corpo de Cristo'.

Diminuir: o pensamento mundano sobre a pessoa (o individualismo), o esquema desse mundo. Todas as teorias da psicologia, mesmo as transacionais, olham para a pessoa como indivíduo. Essas ideias são ordres velhos que não podem conter a novidade do Evangelho. Então, a aplicação prática desse texto que examinamos exige nos desvencilharmos dessas ideias humanas.

Aumentar: buscar a fé sobre a graça que recebemos, o entendimento de quem somos no corpo é essencial para garantir efetividade. Sobretudo, compreender que não somos indivíduos, que não funcionamos independentemente. Devemos adquirir a clareza sobre sermos partes, membros da Igreja que é o Corpo de Cristo, e entender qual é a nossa função, que graça recebemos ou que dom temos para cooperar com os outros.

Repartir: efetividade no cumprimento da missão para com os outros. Para o funcionamento da Igreja, não somente devemos agir como membros e não indivíduos, não somente devemos saber qual a nossa função, é preciso também exercê-la com qualidade. Obviamente, quando sabemos que não somos indivíduos e paramos com as tentativas de fazer tudo e ser auto suficientes, temos condições de nos dedicar àquilo que é nossa

função no Corpo de Cristo, a Igreja. Isso também nos trará saúde emocional e espiritual, além de tornar saudável a igreja, como Paulo ensinou aos efésios, *“Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função”* Ef 4:16.

Multiplicar: a transformação do entendimento. Nas Escrituras encontramos uma cosmovisão completa sobre aspectos decisivos da vida. Não deveria nos surpreender que a Bíblia possa definir a pessoa humana com mais precisão do que a psiquiatria, a psicologia e a psicanálise. Precisamos conhecer essa cosmovisão bíblica e influenciar o mundo com ela, ao invés de sermos influenciados pelo mundo.

.....
Esta exposição bíblica foi primeiro apresentada na Escola de Liderança da AMME evangelizar para Adolescentes e Jovens – Pacificadores, no dia 13 de janeiro de 2020. O vídeo dessa exposição está em <https://youtu.be/OGpz8KWX3gk>